



## ARTETERAPIA: PINTURA E COLAGEM COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO DO PSICÓLOGO PARA ADOLESCENTES

### Autor(es)

Alessandro Aguiar De Paula  
Carla Venturelli Caviglione  
Maria Victoria Figaro Munhoz  
Giovana Gonçalves Vidal  
Caren Gier Arndt  
Vania Casar Ramos

### Categoria do Trabalho

Pesquisa

### Instituição

UNIFIL - CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA

### Introdução

A adolescência é um período de transição marcado por intensas mudanças emocionais, sociais e cognitivas. Para Vygotsky (2001), o pensamento do adolescente ainda não é maduro, caracterizando-se por sua natureza transitória. Nesse processo, o desenvolvimento do pensamento abstrato ocorre por meio de crises e reorganizações internas, ou seja, a adolescência não é um estágio pronto ou acabado, mas um momento de profundas transformações e descobertas. Muitos jovens encontram dificuldades para expressar seus sentimentos e compreender suas próprias emoções, o que pode gerar conflitos internos e impactar seu desenvolvimento psicológico. Nesse contexto, a arteterapia se apresenta como uma abordagem terapêutica eficaz, permitindo que o adolescente se expresse de maneira simbólica e criativa (Carvalho; Almeida; Falaschi, 2007).

Entre as diversas técnicas utilizadas na arteterapia, a colagem e a pintura se destacam pelo potencial de facilitar a comunicação e promover o autoconhecimento. Através da criação artística, o jovem pode externalizar suas angústias, desejos e experiências, tornando o processo terapêutico mais acessível e significativo (Kramer, 1971). Além disso, essas práticas podem fortalecer o vínculo entre o psicólogo e o adolescente, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor para a exploração da subjetividade.

### Objetivo

Compreender a arteterapia, em específico a colagem e a pintura, como instrumento do psicólogo no processo de expressão da subjetividade do adolescente.

### Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica e exploratória, fundamentada em autores como Silveira (1992), Reis (2014), Novato e Valladares (2001). A pesquisa bibliográfica visa reunir e analisar criticamente a produção científica disponível sobre o tema "Arteterapia: pintura e colagem como instrumento de trabalho do psicólogo para adolescentes", permitindo a identificação de conceitos-chave, avanços teóricos e



lacunas no conhecimento.

A análise dos dados foi realizada por meio de análise temática de conteúdo, conforme Bardin (2011), identificando categorias relacionadas ao objeto de estudo. Os dados foram agrupados conforme conceitos e discutidos à luz da literatura revisada. Esse processo permitiu a identificação de categorias temáticas como: o surgimento da arteterapia e seu histórico, a arteterapia como recurso clínico para o psicólogo, os benefícios da arteterapia, e em específico, a colagem e pintura com adolescentes no setting terapêutico, recorrentes nas produções acadêmicas revisadas.

Foram incluídos trabalhos que envolveram a temática e excluídos os com que não abordaram o tema.

### Resultados e Discussão

A análise da literatura evidencia que a pintura e a colagem são recursos que potencializam a expressão simbólica do adolescente, funcionando como linguagens alternativas para sentimentos e conflitos que muitas vezes não encontram espaço na fala. Carvalho, Almeida e Falaschi (2007) ressaltam que a arteterapia permite ao indivíduo manifestar emoções por meio de símbolos, cores e formas, favorecendo a comunicação e a compreensão de si. A colagem, por exemplo, possibilita reorganizar fragmentos da experiência psíquica em uma narrativa visual, criando sentidos a partir da justaposição de imagens, como destacam Novato e Valladares (2010). Já a pintura se mostra especialmente eficaz por estimular a espontaneidade e o contato com a dimensão sensorial, possibilitando vivências catárticas e de experimentação.

Outro aspecto recorrente nos estudos é a centralidade do setting terapêutico. Silveira (1992) e Reis (2014) sublinham que é nesse espaço de acolhimento que o adolescente encontra acolhimento emocional para arriscar-se na criação, sem receio de julgamentos. Esse dado dialoga com a concepção de Bardin (2011), ao lembrar que a análise do conteúdo só é possível quando o contexto de produção simbólica é devidamente considerado. Em outras palavras, não basta apenas aplicar a técnica, é preciso oferecer um ambiente seguro que dê sentido à experiência.

Resultados recentes confirmam essa compreensão. Nascimento (2023), ao estudar a colagem com adolescentes em sofrimento psíquico, demonstrou que, quando inserida em um setting estruturado, a técnica possibilita o acesso a conteúdos dolorosos relacionados à autolesão, permitindo elaboração simbólica e fortalecimento emocional. Ainda que se trate de um recorte específico, o estudo corrobora a ideia de que o ambiente terapêutico é determinante para que a arteterapia alcance seus efeitos.

Dessa forma, podemos compreender que colagem e pintura, quando mediadas pelo psicólogo em um espaço de confiança, não apenas ampliam a comunicação e o autoconhecimento, mas também fortalecem o vínculo terapêutico. (Nascimento, 2023). Mais do que a técnica em si, é a qualidade do setting que garante ao adolescente condições de reconhecer, reelaborar e ressignificar seus sentimentos.

### Conclusão

A arteterapia, por meio da pintura e da colagem, configura-se como uma abordagem terapêutica eficaz e como um recurso psicoterapêutico importante para o psicólogo que trabalha com adolescentes, promovendo a expressão emocional, o autoconhecimento e o fortalecimento do vínculo terapêutico. A pesquisa evidencia que essas técnicas contribuem para a criação de um ambiente seguro e acolhedor, facilitando a exploração da subjetividade e o desenvolvimento psicológico do adolescente durante o processo terapêutico.

### Referências

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.



## 28º Encontro de Atividades Científicas

03 a 07 de novembro de 2025

Evento Online

CARVALHO, F. G. R; ALMEIDA, D. A.C. de; FALASCHI, Celso Luiz. Arteterapia com adolescentes: uma visão fenomenológica. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA – XIII, São José dos Campos. Anais eletrônicos. São José dos Campos: UNIVAP, 2007.

KRAMER, E. Art as Therapy with Children. New York: Schocken Books, 1971.

NASCIMENTO, V. S. A arteterapia e a técnica da colagem na abordagem terapêutica com adolescentes com comportamento autolesivo não suicida. IJEP – Instituto Junguiano de Ensino e Pesquisa. Recuperado de <https://ijep.com.br/biblioteca-ijep/arteterapia-de-abordagem-junguiana-a-arteterapia-e-a-tecnica-da-colagem-na-abordagem-terapeutica-com-adolescentes-com-comportamento-autolesivo-nao-suicida>. Acesso em: 15 set. 2025.

REIS, A. C. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do psicólogo. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 34, n. 1, p. 142–157, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/5vdgTHLvfkzynKFHnR84jqP/>. Acesso em: 08 maio 2025.

SILVEIRA, N. O mundo das imagens. São Paulo: Ática 1992.

VALLADARES, A. C. A.; NOVATO, A. C. R. S. Aspectos transformadores da construção em arteterapia com adolescentes. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 3, n. 1, Goiânia, 2001. Disponível em: [www.fen.ufg.br/revista](http://www.fen.ufg.br/revista). ISSN: 1518-1944. Acesso em: 08 maio 2025.

YGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 228 - 231. Disponível em: <https://cdn.campogrande.ms.gov.br/portal/prod/uploads/sites/8/2018/08/Texto-1-Prof-Ronny.pdf> Acesso em: 8 set. 2025.